



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

**Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio**

**MARCADO NA PELE: A TATUAGEM COMO FORMA DE EXPRESSÃO DAS
EMOÇÕES**

Janayna Emídio de Lima

janayna-lima@hotmail.com

Universidade Federal de Pernambuco

Brasil

RESUMO

O estudo das emoções por parte da sociologia veio através do interesse de saber a relação entre o comportamento dos indivíduos e as questões sociais. Esse estudo se consolidou por volta dos anos 70 do século passado e sofreu intensas discussões por volta dos anos 90 nos Estados Unidos. Os estudos norte-americanos mostram que a sociologia das emoções pode auxiliar na psicologia, biologia e neurociência. Esse estudo se torna importante a partir do momento que possibilita o entendimento de algumas dicotomias existentes na sociedade – indivíduo/personalidade; estrutura/sociedade – e ainda reflete sobre o uso no corpo como mecanismo de ação e recepção das emoções.

O corpo é a ponte perfeita entre a interioridade do indivíduo e sua vida na sociedade. É no corpo que carregamos a maioria das nossas características que são tomadas como primeiras impressões de quem somos, são as primeiras marcas de nossa personalidade. Do corpo se estabelecem os significados da existência individual e coletiva do ser humano, por esse motivo, o corpo concentra em si a maneira como o ator quer ser compreendido na sociedade em que vive. A expressão corporal é socialmente modulável, dependendo em qual círculo social e/ou cultural o ator está inserido, a manifestação corporal representa o conjunto de dados da simbologia de um grupo social.

Uma das formas de expressão corporal, através da *body modification*, é a tatuagem. Há mais de quatro mil anos a tatuagem é uma forte marca de representação do indivíduo em seu grupo social e/ou cultural. Quem faz uma tatuagem está marcado socialmente, sua simbologia é um ponto de estudo muito interessante para a antropologia e sociologia das emoções, desde a escolha da imagem, símbolo ou palavra, e da própria sessão de tatuagem, vista como um ritual de passagem, pois a representação do indivíduo perante a sociedade irá mudar.

PALAVRAS-CHAVE: Emoção; Corpo; Tatuagem.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se apresenta como o início de uma pesquisa relacionada à sociologia e antropologia do corpo e das emoções. De caráter introdutório, os seguintes tópicos se encarregam de apresentar questões para discussões referentes ao corpo, emoções e sua presença no contexto social. Não tendo o objetivo de fechar nenhuma conclusão, as palavras seguintes possuem muito mais o objetivo de indagar e trazer apontamentos para desdobramentos futuros na presente temática.

O ser humano possui diversas formas de comunicação, entre as mais valorizadas se encontram a oral e a escrita. Em nossa sociedade existem diversos símbolos e signos que possuem significados variados, em alguns casos o mesmo objeto/palavra/expressão pode ser entendido de duas ou mais formas diferenciadas, podendo variar de acordo com a localidade ou tempo em que se fala, é preciso ter atenção e respeito pelas variedades linguísticas e significados de cada comunidade/Estado/país. Diante disso, a comunicação, entendida como transmissão e recepção (compreensão) de uma mensagem, é um ponto essencial para a convivência em sociedade.

Além das formas mais comuns do entendimento humano, existem também formas inconscientes, normalmente guiadas pelas emoções, e nesse aspecto o corpo representa um transmissor efetivo de mensagens, com suas expressões, gestos e movimentos. A corporeidade humana é compreendida como um forte fenômeno social e cultural, motivo simbólico, objeto de representações e imaginários (LE BRETON, 2010). Junto ao corpo as emoções se apresentam como meio caracterizador de nossa vivência humana, às vezes agimos por impulsos, falamos, gesticulamos e sentimos vontade de rir, chorar, gritar são as emoções que se expressam em nós através do corpo.

Com o passar do tempo o corpo se tornou cada vez mais o maior meio de contato da essência do indivíduo com o mundo que o cerca. Novas expressões são utilizadas para que as emoções sejam expressas, de forma que ocorra uma compreensão imediata. Nesse intuito uma das principais formas de manifestação das emoções através da utilização do corpo é a *body modification*, termo designado para caracterizar as modificações corporais de diversas maneiras. Diante disso, nesse trabalho pretendo analisar a utilização do corpo como forma de emanação de emoções, levando como objeto de estudo a tatuagem, que tem se tornado cada vez mais comum na sociedade.

EMOÇÃO

O estudo das emoções por parte da sociologia veio através do interesse de saber a relação entre o comportamento dos indivíduos e as questões sociais. Esse estudo se consolidou por volta dos anos 70 do século passado e sofreu intensas discussões por volta dos anos 90 nos Estados Unidos. Os estudos norte-americanos mostram que a sociologia das emoções pode auxiliar na psicologia, biologia e neurociência. Esse estudo se torna importante a partir do momento que possibilita o entendimento de algumas dicotomias existentes na sociedade – indivíduo/personalidade; estrutura/sociedade – e ainda reflete sobre o uso no corpo como mecanismo de ação e recepção das emoções.

O estudo das emoções se faz importante, pois é através dele que podemos pensar as categorias do humano e do social através da perspectiva metodológica do entendimento social entre o indivíduo e sociedade.

“A proposta teórico-metodológica da sociologia das emoções constitui um caminho para a superação dos paradigmas estrutural-funcionalista e marxista, centrado numa análise totalizante e linear do social, em favor de uma postura centrada na observação da ação social individual, do self e das emoções que perfazem a interação entre os atores sociais de uma sociabilidade dada. (BARBOSA, 2012, pág. 619).”

As emoções passam então a serem tratadas como problema sociológico e antropológico, pois devido aos estudos realizados passam a encará-las como constructos socioculturais. A partir daí pensa-se também na dimensão subjetiva das ações e reações humanas, anteriormente apenas buscavam-se explicações baseadas na objetividade das ações sociais. As concepções sociológicas e antropológicas acerca das emoções se dão de formas distintas, mas ambas partem de uma linguagem simmeliana, buscando entender a cultura objetiva e cultura subjetiva (BARBOSA, 2012, pág. 619).

Portanto, é correto afirmar que as pesquisas sobre as emoções acompanharam o desenvolvimento dos estudos sociológicos e antropológicos.

“A problemática da intersubjetividade, ou seja, a apreensão das bases subjetivas da ação social vem sendo abordada desde a formação da sociologia e da antropologia enquanto disciplinas científicas, muito embora seja recente a formação de subdisciplinas para a análise exclusiva das emoções no social (BARBOSA, 2012, pág. 620).”

Atualmente, o estudo das emoções tem tomado um espaço cada vez mais significativo dentro do campo das ciências sociais como forma de melhor compreensão das características humanas. As emoções guiam os seres sociáveis em diversos aspectos da sociedade, é praticamente impossível encontrar indivíduos que, mesmo que indiretamente, não mantenham uma ligação entre seu ser interior e sua vida em sociedade, e essa interação é constantemente percebida pela manifestação das emoções.

Os sentimentos são expressos de formas variadas pelos indivíduos em sociedade. Muitas de nossas emoções não surgem apenas como resultado de nossa personalidade ou individualidade, comumente somos guiados pelo convívio social e agimos de forma reflexiva ao meio. Forma-se então um ciclo, da mesma maneira que agimos na sociedade através dos sentimentos, a sociedade, por sua vez, influencia no que iremos sentir; ao mesmo tempo em que somos agentes, somos também receptores de informações.

“O homem está afetivamente presente no mundo. A existência é um fio contínuo de sentimentos mais ou menos vivos ou difusos, os quais podem mudar e contradizer-se com o passar do tempo e de acordo com as circunstâncias. [...] O gozo do mundo é uma emoção que cada situação renova de acordo com suas próprias cores. O homem não se insere no mundo como um objeto atravessado de sentimentos passageiros. Intricado em suas ações, suas relações com os outros, com os objetos que o entronam, como seu meio, etc., ele está permanentemente sob influências dos acontecimentos e sendo por eles tocado (LE BRETON, 2009, pág.111-112).”

Dizemos que a afetividade/sentimento/emoção é representada na sociedade de forma não intencional. Não temos controle total de nossas emoções, comumente essas são expressas através de mecanismos inconscientes. Mesmo que o que ocorra seja uma reação em uma situação esperada ou controlada, é bastante complicado tentar adivinhar qual emoção será expressa antes que ela venha à tona (LE BRETON, 2009, pág. 112).

Podemos tomar como exemplo a emoção medo, ou ainda o medo corriqueiro explicado por Mauro Guilherme Pinheiro Koury (2005). Koury argumenta que esses dois elementos são importantes para se distinguir as relações de sociabilidade existente em dada comunidade. O autor argumenta sobre a existência de uma cultura do medo que surge no espaço urbano e acaba por desenhar algumas relações do cotidiano. A cidade, entendida como um meio complexo de enfrentamentos positivos e negativos, se transformou em um local de conflitos, onde o sujeito está propício a desempenhar um jogo de relações. As emoções, nesse caso, desempenham um papel de tensões e

ambivalências (ordem/desordem; normalidade/desvio; estranhamento/pertencimento) (BARBOSA, 2014, pág. 303).

Neste caso os medos ou medos corriqueiros são as forças conformadoras dentro do espaço urbano, situando o comportamento humano dentro de situações de vigilância e autocontrole, nos deixando sempre atentos aos possíveis contratemplos que podemos enfrentar. Então o medo se torna um definidor importante de nossas ações, sendo guiadas pela subjetividade. Então os medos se tornam definidores também das relações que se formam na sociedade, como amizade e coragem.

Outro exemplo que podemos citar é o fenômeno da gratidão. No estudo sobre a gratidão realizado por George Simmel (1907) vemos que as relações humanas se baseiam em padrões de equivalência, de equilíbrio, portanto as ações que não podem ser acertadas juridicamente, é a gratidão que justifica o princípio de dar e receber (SIMMEL, 1907, pág. 820). Em situações de trocas de bens tangíveis ou intangíveis alguns acertos podem ser realizados de forma prévia, mas existem também ocasiões em que a reciprocidade deve existir mesmo sem acordo formal, é em casos assim que a gratidão surge como forma norteadora de ações.

“O amor ou a cobiça, a obediência ou o ódio, a sociabilidade ou a ambição, podem surgir a partir de um ato de uma pessoa para outra: o espírito criativo geralmente não se esgota no ato, mas, de alguma maneira segue adiante, na situação sociológica criada por eles. A gratidão possui uma persistência firme no sentido de sobrevivência de um ideal de relação, mesmo depois de tê-la deixada parada, há muito tempo, e o ato de dar e receber a muito tempo concluído (SIMMEL, 1907, pág. 822).”

É diante desses motivos que, para Simmel, a gratidão deve ser um objeto estudado pela sociologia das emoções. Através de seus padrões de delineamento da coesão da vida em sociedade e da construção de interações onde existem o princípio de dar e receber não formalizado juridicamente, é que a gratidão pode ser percebida.

Então pode ser percebido que o estudo das emoções nas sociedades é deveras importante para entendermos padrões e condições que mesmo marcados pela subjetividade são fundamentais para as relações humanas. A compreensão que devemos ter sobre nossos costumes e organizações vão além dos formalmente existentes, mas também pelas maneiras como os indivíduos encaram as situações cotidianas sendo guiados pelas emoções.

CORPO

Dentro das pesquisas sociológicas e antropológicas ao que diz respeito sobre o corpo e sua utilização na sociedade podemos encontrar distintos argumentos. Para David Le Breton (1999; 2003; 2004; 2010), por exemplo, discute-se sobre o corpo humano e sua utilização e representação na sociedade. Com isso, o autor analisa o corpo em sociedade, como ele é entendido e utilizado como arma de oposição e de luta. Destaca ainda as diferentes maneiras de se compreender o corpo em determinados grupos sociais, tendo ainda uma discussão histórica sobre o assunto, pois a partir dos anos de 1960 surge um novo imaginário social, onde o corpo passa a ser tratado como uma posse, um atributo, um outro, um alter ego.

Outro autor que trabalha com essa temática é Marcel Mauss (1974; 1981; 2003; 2004). O autor demonstra que o corpo deve ser entendido também como um campo moldado pelas interações sociais. Tudo que cerca-nos serve de ‘inspiração’ para nos identificarmos e entendermos como somos diante dos outros. Essas ‘inspirações’ são percebidas em todos os lugares de convivência, e principalmente no grupo social que o indivíduo faz parte. As expressões corporais sofrem uma adaptação constante a objetos físicos, mecânicos ou químicos, em uma constante de aperfeiçoamentos individuais, por sua vez montadas pela sociedade.

O corpo é a ponte perfeita entre a interioridade do indivíduo e sua vida na sociedade. É no corpo que carregamos a maioria das nossas características que são tomadas como primeiras impressões de quem somos, são as primeiras marcas de nossa personalidade. Do corpo se estabelecem os significados da existência individual e coletiva do ser humano, por esse motivo, o corpo concentra em si a maneira como o ator quer ser compreendido na sociedade em que vive. A expressão corporal é socialmente modulável, dependendo em qual círculo social e/ou cultural o ator está inserido, a manifestação corporal representa o conjunto de dados da simbologia de um grupo social.

A sociologia do corpo se faz presente como uma vertente da sociologia com a finalidade de compreender a corporeidade humana para explicá-la como fenômeno social e cultural. O corpo torna-se o vetor semântico (repleto de significados) por meio da qual a relação com o mundo é firmada. O corpo representa também o primeiro meio no qual o indivíduo se apresenta contra o sistema vigente na sociedade, portanto, é um meio de

luta, exemplos disso é o surgimento do “... feminismo, a ‘revolução sexual’, a expressão corporal, o *body-art*, a crítica do esporte...” (LE BRETON, 2010, pág. 9).

Com isso houve uma exigência maior para que houvesse o entendimento do papel das expressões corporais dentro da sociedade. Então, podemos entender que o corpo, compreendido como objeto de inclusão social, ou seja, como meio para se sentir pertencente a um grupo social, representa o lugar privilegiado de contato com o mundo, é nele que se concentram todos os olhares, discriminações e preconceitos existentes na sociedade individualista que vivemos.

“Antes de qualquer coisa, a existência é corporal. Procurando entender esse lugar que constitui o âmago da relação do homem com o mundo, a sociologia está diante de um imenso campo de estudo. Aplicada ao corpo, dedica-se ao inventário e à produção das lógicas sociais e culturais que envolvem a extensão e os movimentos do homem. [...] Do corpo nascem e se propagam as significações que fundamentam a existência individual e coletiva; ele é o eixo da relação com o mundo, o lugar e o tempo nos quais a existência toma forma através da fisionomia singular de um ator. Através do corpo, o homem apropria-se da substância de sua vida traduzindo-a para os outros, servindo-se dos sistemas simbólicos que compartilha com os membros da comunidade (LE BRETON, 2010, pág. 7).”

O corpo se caracteriza como a linha limite com o mundo exterior. O corpo é o que nos caracteriza no meio em que vivemos. Nele carregamos nossa força e nossas fragilidades e é nele que sentimos primeiramente as repressões alheias. Ou seja, O corpo é o nosso “lugar de contato privilegiado com o mundo” (LE BRETON, 2010, pág. 10), é o lugar e o tempo do limite, da separação. É correto dizer que o corpo é o traço visível do ator social, tornando-se a marca do indivíduo na sociedade, sua identificação. Sua existência decorre da ampliação dos laços sociais e de seus simbolismos.

Ainda sendo algo tão particular, a expressão corporal carrega muito do que vivemos no mundo, ou seja, recebemos influência constante no meio onde estamos. É nesse mundo de contrastes e contradições que o corpo aparece como fator modulador de nossas expressões. Nossas expressões passam a ter significados aos olhos dos outros dentro da sociedade. As expressões corporais adquirem seu sentido quando relacionadas com o conjunto de simbologias (sentidos) do grupo social que são inseridos. Para Le Breton: “Não há nada de natural no gesto ou na sensação” (LE BRETON, 2010, pág. 10).

Tento em vista essas definições, a modificação corporal (*body modification*) se define como a alteração permanente no corpo humano, entre elas destacam-se a tatuagem, o

piercing e a escarificação, que é uma técnica de modificação corporal através de cicatrizes. Então, além do fato de existir no mundo e assim definir personalidades e posturas, o corpo ainda pode vir a ser um instrumento que carrega toda uma carga simbólica visível e consciente de algo subjetivo, como as emoções. As mudanças que são realizadas no corpo podem servir como um marcador de coragem, segurança ou mesmo de um rito de passagem, por exemplo da adolescência para a vida adulta. Portanto a “modificação corporal é uma prática exclusivamente humana que está presente em várias culturas, com distintos significados: beleza, forma de reconhecimento num grupo, rito de passagem, maturidade sexual, etc.” (PEREIRA, 2007, pág. 34).

A modificação corporal ocorre desde muito antes dos movimentos modernos de afirmação da personalidade através do corpo, por exemplo há mais de 1000 anos é praticado por mulheres chinesas a deformação de seus pés. A atividade consiste em usar sapatos menores que seus pés para dessa forma moldá-los e os deixarem mais delicados. Apesar de hoje ser uma prática quase esquecida ainda é possível escutar as histórias ou ver idosas que ainda preservam o ritual. É uma técnica exclusivamente feminina e significa a busca da beleza e delicadeza (GENTILL GARCIA, 2003 como citado em PEREIRA, 2007, pág. 26).

As escarificações também são exemplos de modificação corporal que ocorrem há muito tempo. Antes mesmo de se tornar uma forma de *body-art*, essa prática era usada em algumas tribos africanas e indígenas. Em algumas culturas africanas a escarificação é realizada por mulheres com a finalidade de mostrar sua beleza. A prática consiste em realizar cortes simétricos e perfeitamente desenhados em seus corpos para criarem cicatrizes permanentes. Nos centros urbanos a escarificação é realizada em ambos os sexos, com formas e desenhos variados.

O corpo, entendido como campo de luta, torna-se um importante elemento também de resistência. Na contemporaneidade, o corpo passa a ser utilizado como instrumento de arte, uma arma contra o sistema opressor vigente. Dar-se a origem da *body-art*.

“Além disso, a partir da segunda metade do século XX, observou-se um significativo interesse por parte de grupos sociais urbanos em relação a alguns padrões estéticos oriundos de culturas tradicionais, os quais foram elaborados a partir de outras perspectivas. Resta salientar que tais padrões estéticos conheceram uma notável recepção, sobretudo nos anos 60 e nas décadas

seguintes, entre os partidários dos movimentos de “contracultura”. Nesse contexto, o exotismo despertou uma forte sedução, sendo expresso através de formas estéticas variadas, muitas vezes reinterpretando rituais oriundos de diferentes origens não ocidentais (PEREIRA, 2007, pág. 15).”

Nesse contexto, a arte ultrapassa o limite da tela e o corpo se torna uma forma de expressão da obra de arte. E mais adiante, buscando novas forma de expressão, reivindicação e força político, o corpo se torna mais uma vez um instrumento de luta, e a modificação corporal ganha novos adeptos e novas formas. As principais maneiras de utilização do corpo nessa perspectiva são a realização das tatuagens e dos *piercings*. E quando o movimento cultural da *body modification* obteve um crescente reconhecimento das mídias sócias, o número de adeptos dessa expressão aumentou significativamente. O seu consumo também virou uma questão de mercado (SWEETMAN, 2000 como citado em PEREIRA, 2007, pág. 17).

A partir desse movimento é possível questionar qual o papel das emoções no contexto da utilização do corpo. Na tatuagem temos representações de nossas emoções, por exemplo, na escolha do símbolo a ser colocado na pele, na história que tal símbolo irá carregar ou que já possui, e por isso o indivíduo decide possui-lo em si. E a partir do momento que a tatuagem é feita, o indivíduo possui uma nova maneira de ser reconhecido em sociedade: o tatuado.

TATUAGEM

Uma das formas de expressão corporal, através da *body modification*, é a tatuagem. Há mais de quatro mil anos a tatuagem é uma forte marca de representação do indivíduo em seu grupo social e/ou cultural. Quem faz uma tatuagem está marcado socialmente, sua simbologia é um ponto de estudo muito interessante para a antropologia e sociologia das emoções, desde a escolha da imagem, símbolo ou palavra, e da própria sessão de tatuagem, vista como um ritual de passagem, pois a representação do indivíduo perante a sociedade irá mudar.

O ritual de passagem (sessão de tatuagem) também é marcado por diversas manifestações das emoções. Durante a sessão de tatuagem, que consiste na perfuração da derme por meio de agulhas, muitas vezes, a dor é manifesta no indivíduo de forma inconsciente e incontrolável, através do corpo. E, apesar do sofrimento da sessão, muitas pessoas não possuem apenas uma tatuagem, é muito difícil encontrar alguém que tenha passado apenas por uma sessão ou ritual.

Na sociedade brasileira, historicamente a tatuagem era tida como uma característica principal dos criminosos, ou seja, pessoas tatuadas não eram bem aceitas no convívio social. Na Inglaterra, os marinheiros marcavam na pele suas aventuras, eram imagens de monstros marinhos, caveiras e embarcações, sendo tais sujeitos indivíduos que possuíam pouco poder aquisitivo e social, frequentavam guetos e prostíbulos, fazendo com que as tatuagens fossem comuns entre criminosos, desocupados e prostitutas.

Atualmente, a tatuagem é dita como comum em nossa sociedade, não é mais vista com tanto preconceito, mas em determinados meios uma pessoa que possui uma tatuagem não é tão bem aceita. Então, nesse ponto, podemos utilizar o estudo do grupo social e/ou cultural em que a pessoa que possui a tatuagem está inserida para tentarmos compreender qual influência ela sofreu para decidir se tatuar, ou seja, é o meio que irá influenciá-la.

A tatuagem existe na sociedade como uma forma de expressão, e atualmente podemos detectar o surgimento de uma nova normalidade estética e vivência de nossa sociedade, e ainda o surgimento de uma nova subjetividade (a dos tatuados), onde são articuladas a emoção e a vida em sociedade, onde o corpo se apresenta como meio de expressão e construção do sujeito.

CONCLUSÃO

Contudo, os grupos sociais se apresentam como fortes pontos de influência sobre o sujeito. Nós, seres sociáveis, procuramos interagir com pessoas ou grupos que nos identificamos, assim, surge o que chamamos de associação humana, estabelecendo os verdadeiros grupos sociais. Em um grupo social se constituem tradições morais e materiais. Um indivíduo, dentro de um grupo social, passa a obedecer regras, escritas ou não, e se fazem reconhecer como participantes do grupo, para que todos ao seu redor possam reconhecê-los como integrantes desta associação.

Na contemporaneidade é mais comum vermos corpos tatuados em setores da sociedade, independentemente da idade, sexo ou classe social. A tatuagem passou de característica das classes marginalizadas para todos os setores da sociedade, mas ainda apresentando diferentes tipos de representação simbólica. Além da sociedade, as emoções também influenciam na escolha do símbolo a ser tatuado. Então, quais são as histórias particulares que levam o indivíduo a decidirem se tatuarem? E qual influência o grupo,

família e grupos de amigos, por exemplo, teve nessa decisão? E ainda, qual sentimento empregado na escolha do símbolo a ser tatuado e qual sentimento expresso, de forma inconsciente, no ato de ser tatuado?

Com isso, podemos utilizar a tatuagem para entender grupos sociais e culturais distintos. E ainda, através dela, podemos compreender um pouco mais o uso das emoções na nossa sociedade, pois com ela a emoção não será algo passageiro ou que possibilita o arrependimento em curto prazo. Enfim, a tatuagem irá carregar, em alguns casos, o peso de histórias, de convivências, de sofrimentos, ou seja, é a marca da emoção na pele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Raoni Borges. Emoções, sociedade e cultura – uma resenha. RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v. 11, n. 32, pp. 618-627, Agosto de 2012. ISSN 1676-8965.
- BARBOSA, Raoni Borges. Os conceitos de medos e medos corriqueiros na Antropologia e Sociologia das Emoções de Koury. RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v. 13, n. 39, pp. 302-321, dezembro de 2014. ISSN 1676-8965 ARTIGO em: <http://www.cchla.ufpb.br/rbse/Index.html>
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. Medos Corriqueiros e Sociabilidade. João Pessoa: Edições GREM / Editora Universitária UFPB, 2005.
- LE BRETON, David, 1953. A Sociologia do Corpo / David Le Breton; tradução de Sônia M. S. Fuhrmann. 4.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- _____ . Adeus ao corpo, antropología e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.
- _____ . Antropología del dolor. Barcelona: Seix barral, 1999.
- _____ . As paixões ordinárias: antropologia das emoções/ David Le Breton; tradução de Luís Alberto Salton Peretti. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- _____ . Sinais de identidade: tatuagens, piercings e outras marcas corporais. Lisboa: Miosótis, 2004.
- MAUSS, Marcel. Relações Reais e Práticas entre Psicologia e Sociologia. In: Sociologia e Antropologia (vol. I). São Paulo: E.P.U./EDUSP. 1974.
- _____ . As técnicas do Corpo. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- _____ . Separação, Angústia e Raiva. São Paulo: Martins Fontes, volume 2, 2004.
- _____ . A Expressão Obrigatória dos Sentimentos. In: S. A. Figueira (org.), Psicanálise e Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora. 1981.
- PEREIRA, Fabiana Maria Gama. Tatuagens, piercings e outras intervenções corporais. Aproximações interetnográficas entre Recife e Madri. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco. 208p. 2007.

- SIMMEL, Georg. Gratidão: um experimento sociológico. Traduzido de: A Manhã. Semanário da cultura alemã. (Berlim). Tradução de Mauro Guilherme Pinheiro Koury. Editado por Werner Sombart, Richard Strauss, Georg Brandes, Richard Muther e Hugo Von Hofmannsthal, nº. 19, pp 593-598, de 18 de Outubro de 1907.